



Universidade: presente!

UFRGS
PROPESQ



21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

XXXI SIC

Agentes, argumentos e mudanças: a Política de Drogas e a mídia (2003 – 2016)

Bolsista da PROPESQ: Cristiano Nicola Ferreira – UFRGS
Orientador: Marcelo Kunrath Silva – UFRGS

Introdução

O presente estudo integra o projeto de pesquisa “O Movimento Antiproibicionista e a Política de Drogas no Brasil (2003 – 2016), que tem como objetivo geral explicar o relativo fracasso do Movimento Antiproibicionista no sentido de alterar a lógica Proibicionista subjacente à política de drogas no Brasil, durante os governos do PT na Presidência da República. O estudo realizado analisou o debate sobre a política de drogas na mídia, através dos matérias publicados sobre o tema no jornal Zero Hora.

Objetivos

I) Identificar os agentes que participam do debate sobre a política de drogas na mídia; II) encontrar os argumentos que usam para defender suas posições; e, III) verificar as mudanças nos/dos agentes e argumentos no decorrer do tempo.

Referencial

Usou-se o conceito do **subsistema de política pública** desenvolvido por Sabatier e Jenkins-Smith (1993), que enfatiza o caráter plural e heterogêneo do Estado. Além dele, fez-se uso do de **fluxos múltiplos** proposto por Kingdon (2014), que diz que na disputa pela política pública há a articulação de três fluxos: o de *problemas*; o de *soluções*; e, o da *política*.

Metodologia

Visitou-se o acervo do **jornal Zero Hora** para coletar materiais que foram publicados sobre a temática pesquisada no **período de 2003 a 2016**. Alguns dos termos de pesquisas utilizados foram: ‘políticas de drogas + descriminalização’; ‘criminalização + drogas’; ‘maconha + descriminalização’ etc. Obteve-se, inicialmente, 385 arquivos, dos quais **306** foram categorizados e analisados com o software de análise qualitativa de dados NVivo.

Resultados obtidos

Observa-se na **Figura 1** a distribuição de materiais por ano, bem como sua valência. Nota-se, primeiramente, um aumento expressivo no número de publicações no decorrer do anos. Além disso, identificou-se, até 2012, um relativo predomínio de publicações defensoras do proibicionismo. Até o dia 08/03/2015 o jornal se colocava como contrário à legalização e regulamentação da maconha do Brasil. Nesta data, foi feito um editorial abrangente para justificar a mudança de posição do jornal.

Já na **Figura 2**, tem-se a distribuição dos subsistemas de políticas públicas que mais argumentaram sobre a temática no período estudado. Nota-se que o subsistema da **Segurança Pública** (em vermelho) foi o que teve mais espaço, seguido pelo de **Saúde** (em verde).

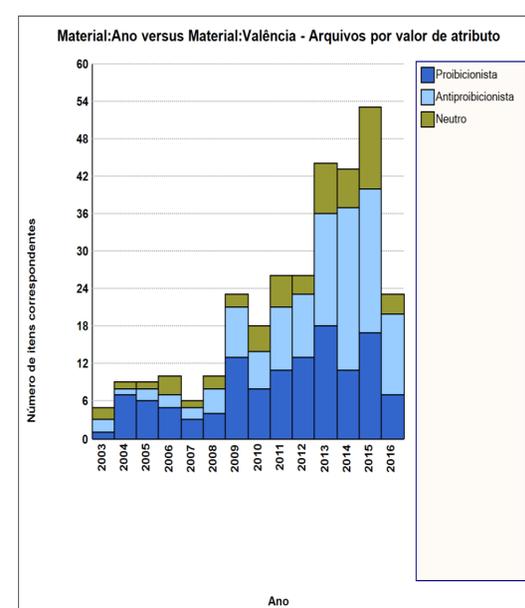


Figura 1: Quantidade material ano x valência

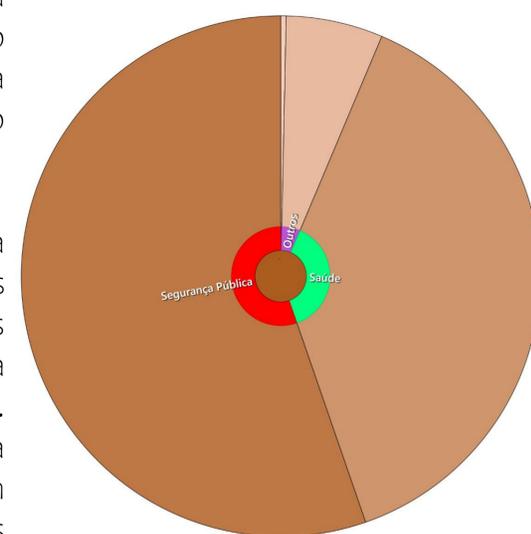


Figura 2: Subsistema de política pública com mais voz

Conclusões

Os dados mostram um **aumento do debate público** sobre a política de drogas e a mudança de posição de atores importantes como empresas de comunicação. No entanto, o debate continuou sendo dominado pelos atores do **subsistema de segurança pública**, indicando a **persistência da vinculação do tema das drogas aos temas da violência e da criminalidade**. Tal vinculação contribui à compreensão da persistência do referencial da “guerra às drogas” e o bloqueio de referenciais alternativos descriminalizantes.

Referências

KINGDON, John. **Agendas, Alternatives and Public Policies**. Boston: Pearson Education, 2014.
SABATIER, Paul A.; JENKINS-SMITH, Hank C.. **Policy change and learning: An Advocacy Coalition Approach**. Boulder, Westview Press, 1993.